

ANÁLISE DAS PROJEÇÕES DOS INDICADORES DO RELATÓRIO FOCUS DE 2015 A 2016

Marilza S. ANANIAS¹; Pedro L. C. CARVALHO²; Nivaldo BRAGION³; Flávio de P. MARTINS⁴

RESUMO

O trabalho teve como objetivo analisar a assertividade do relatório Focus, com as projeções do mediana-agregado e média Top 5 curto e médio prazo dos indicadores; IPCA, IGP-DI, IGP-M, Taxa de Câmbio, Meta Selic e PIB. Os índices previstos pelo Focus foram comparados com as taxas ocorridas, considerando o lapso temporal de 2015 até o final de 2016. Foi avaliado seu nível de assertividade através de plotagem de gráficos e utilizado o teste t-student para comparação das médias dos períodos. Com isto, foi possível analisar que durante um determinado período dos anos estudados o relatório Focus tem um nível assertivo maior, levando em consideração que este período para o nosso país foi bastante conturbado e incerto. Os resultados obtidos demonstram que o relatório pode ser considerado um instrumento norteador das projeções dos índices, mas não utilizado como um mecanismo único de análise das projeções.

Palavras-chave: Assertividade; economia; comparação.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que os indicadores macroeconômicos permitem uma análise do quadro político, econômico e social no nosso país, é pertinente sua relevância para todas as atividades da economia, o que vem se tornando cada vez mais comum a avaliação da qualidade das projeções dos mesmos. Estas, por sua vez, são pertinentes não só para os instrumentos de política macroeconômica, por meio dos nossos agentes públicos, mas também para a tomada de decisão por parte dos agentes externos. Um exemplo disso são as empresas que utilizam o planejamento estratégico, econômico e financeiro como instrumento de gestão.

Uma projeção de qualidade necessita de uma adoção de aparato de alta complexidade, geralmente por meio do uso dos modelos econométricos. Assim, é muito comum por parte de das empresas, a admissão das projeções fornecidas pelo relatório Focus, publicado semanalmente pelo Banco Central do Brasil (BCB) (LOURENÇO & ROMERO, 2002).

O relatório Focus fornece projeções de média e mediana para os seguintes indicadores: a)

¹ Formada em Administração pelo IFSULDEMINAS campus Machado. Email: ananiasmarilza@gmail.com

² Prof. de Administração do IFSULDEMINAS campus Machado. Email: pedro.carvalho@ifsuldeminas.edu.br

³ Prof. de Administração do IFSULDEMINAS campus Machado. Email: nivaldo.bragion@ifsuldeminas.edu.br

⁴ Prof. de Direito do IFSULDEMINAS campus Machado. Email: flavio.martins@ifsuldeminas.edu.br

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); b) Índice Geral de Preços: Disponibilidade Interna (IGP-DI); c) Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M); d) Taxa de Câmbio; e) Sistema Especial de Liquidação e Custódia – Meta/Taxa Selic e f) Produto Interno Bruto (BANCO CENTRAL, 2017)

Esse relatório é considerado por muitos como uma fonte confiável e gratuita de informações acerca da tendência dos principais indicadores da economia brasileira (CARVALHO, 2012). Entretanto há na literatura uma carência de trabalhos científicos que objetivam verificar a assertividade das informações disponibilizadas pelo relatório Focus. Em sua maioria, os trabalhos se concentram no valor da taxa de inflação, sem que há uma análise do relatório como um todo. Nesse sentido e com o intuito de preencher essa lacuna, o presente trabalho busca elucidar a seguinte questão de pesquisa: qual a assertividade das previsões do Relatório Focus?

Sendo assim, o objetivo geral é analisar a assertividade das projeções dos seguintes índices econômicos: IPCA, IGP-DI, IGP-M, Taxa de Câmbio, Meta Selic e PIB. Mais especificamente, tem os seguintes objetivos: a) verificar a assertividade da previsão do top 5 do Relatório Focus; b) verificar a assertividade da previsão do mediana agregado do Relatório Focus e; c) analisar os períodos assertivos do Relatório Focus.

A importância desse trabalho reside no fato de o relatório Focus, conforme relata (CHERNAVSKY, 2011) auxilia alinhamento das expectativas do setor financeiro com a política monetária, por meio de projeções de vários indicadores. Através desses dados o Banco Central assume o compromisso de cumprir essa meta, dando maior segurança e informações para o mercado financeiro. Além disso, tanto as projeções feitas pelos fundamentos macroeconômicos quanto os conhecimentos e experiências intangíveis dos responsáveis pelas decisões de política monetária são utilizados para a obtenção de cenários futuros (BANCO CENTRAL, 2017). Portanto, verificar a assertividade das informações fornecidas pelo Banco Central por meio da publicação do relatório Focus torna-se essencial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aplicada à pesquisa foi quantitativa, visando um estudo exploratório descritivo. Os dados coletados englobam informações dos indicadores IPCA, IGP-DI, IGP-M, Taxa de Câmbio, Meta Selic, PIB, no período de 2015 e 2016 fornecidos pelo Relatório Focus. Esses dados serão coletados semanalmente do site do Banco Central (<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>). Para realizar a comparação da assertividade também foram coletados os dados reais dos mesmos indicadores, por meio do site do Valor Econômico: <http://www.valor.com.br>.

A análise dos dados foi feita por meio da aplicação do teste *t-student*. Este teste é um teste

de hipóteses que usa conceitos estatísticos para rejeitar ou aceitar uma hipótese nula quando a estatística de teste () segue uma distribuição *t-student*. O teste t foi aplicado através da fórmula:

$$T = \frac{(\bar{X} - \bar{Y}) - (\mu_1 - \mu_2)}{\sqrt{\frac{S_1^2}{n_1} + \frac{S_2^2}{n_2}}} \sim t_v$$

Para o presente trabalho, foi considerado o P(T<=t) bi-caudal, ou seja, se a hipótese nula for igual a $\bar{X} = \mu_0$, tendo valor-p maior que 5% e, conseqüentemente, a hipótese alternativa $\bar{X} \neq \mu_0$, tendo valor menos que 5%, avalia –se então, ao mesmo tempo a possibilidade de $\bar{X} < \mu_0$ e de $\bar{X} > \mu_0$. Para isso, foi consultado a função densidade de probabilidade da distribuição *t-student*, devem ser consideradas as áreas abaixo da curva para valores superiores a *t* e inferiores a $-t$, ou seja, as duas "caudas" da distribuição, sendo assim a distribuição é simétrica, os tamanhos dessas áreas são iguais (SILVA, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Avaliou-se, separadamente, cada indicador e suas respectivas projeções comparado com os índices efetivos, praticados no ao final do ano de 2016. Para realizar a análise cada indicador foi subdividido em três períodos dentro do período dos 2 anos em que se realizou a comparação. Isso foi necessário para que fosse eliminado os efeitos dos movimentos de altas e baixas que englobam o período de 2 anos. Assim, a comparação sempre foi realizada dentro da tendência, sendo de alta, baixa ou estável.

O primeiro indicador a ser analisado foi o IPCA. Para esse indicador os resultados mostraram que a previsão não foi significativa em nenhum dos três subperíodos durante o intervalo de 2 anos (2015 a 2016), ou seja, não é possível afirmar estatisticamente que houve acertos quando se compara os valores previstos e os valores reais. Para esse indicador, o relatório Focus não foi significativamente assertivo.

Em relação as projeções do IGP-DI, nota-se um nível assertivo considerável, que ultrapassa 50% do lapso temporal analisado. Pode-se, então, considera-lo eficiente em suas perspectivas, servindo como um bom instrumento em suas medições.

Ao se analisar o comportamento do Focus nas previsões do IGP-M, verifica-se que a sua assertividade foi baixa durante todo o período, o que, conseqüentemente, demonstra que o relatório não é um bom mecanismo para nortear previsões deste indicador.

Quando se avalia o desempenho nas previsões da taxa de câmbio no período, conclui-se que seu nível assertivo não foi tão alto. No entanto, é possível perceber que, por menos assertivo que seja o relatório, suas previsões são próximas, fazendo com que o Focus possa ser um instrumento norteador do movimento que a taxa de câmbio faça ao longo do período estudado.

Verifica-se que o desempenho do Focus nas projeções da meta Selic, é compreensível que, assim como os demais indicadores, o nível assertivo seja baixo, mas ainda significativo. Levando em consideração que a economia brasileira estava fragilizada e que o governo tentava conter a inflação diminuindo a taxa Selic nas reuniões do Copom, observa-se que, ao passo que a economia brasileira segue um “rumo”, o nível assertivo do relatório fica mais alto e, na medida em que a economia se desestabiliza, o relatório apresenta menos assertividade. Assim como observamos na taxa de câmbio, as projeções da Selic podem ser norteadas através do relatório, mas deve-se consultar outras fontes mais assertivas.

Observa-se, por fim, o desempenho do relatório Focus nas previsões do PIB, constata-se uma discrepância muito grande no início do período analisado, ano de 2015, mas assim que a se aproxima do final do período, ano de 2016, as previsões encaminham-se ao acerto. Sendo assim, o relatório pode ser considerado um instrumento de razoável assertividade deste indicador.

4. CONCLUSÕES

Os resultados da avaliação das previsões econômicas divulgadas no relatório Focus, demonstram, então, um panorama pouco assertivo das projeções elaboradas por aquelas instituições que são as maiores interessadas na eficiência de suas projeções. Pode-se elencar alguns possíveis motivos que dificultam o Focus em acertar as previsões nos períodos analisados: i) a volatilidade no preço dos alimentos; ii) às intervenções do governo, o que, por vezes, impede o curso habitual da economia; iii) volatilidade do câmbio.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Banco Central do Brasil. **Sobre o Departamento de Relacionamento com Investidores e Estudos Especiais (Gerin)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/sobregerin.asp>>. Acesso em: 08 mai. 2017.
- CARVALHO, Fábila. Uma Breve Análise de Medidas Alternativas à Mediana na Pesquisa de Expectativas de Inflação do Banco Central do Brasil. *Trabalhos para Discussão*, Brasília, v. 1, n. 264, jan. de 2012.
- CHERNAVSKY, Emílio **Quão boas são as previsões do relatório Focus/BCB?**. Informações Fipe, [S.l.], novembro de 2011.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes; ROMERO, Mário. **Economia Empresarial**. Gazeta do Povo. Curitiba. 1 ed. p. 27-33. 2002.
- SILVA, Tais Medeiros. **Teste t-Student: Teste Igualdade de Variâncias**. Trabalho Acadêmico (Graduação em Bacharelado em Estatística) – Universidade Federal do Pará – Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Belém, 2014.